



(<https://focusonthekingdom.org/>)

O lado Obscuro da Lógica

por *Ray Gebauer Feb. 2008.*

Título Original (em Inglês):
“*The Dark Side of Logic*”.

Tradução (Translation):
Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)
Osorno - Machalí, Chile,
agosto de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



ÍNDICE

PARTE I - Compreender a lógica

A arma lógica
Lógica indutiva
Lógica dedutiva
Guerras lógicas
Induzir a verdade
Pontuação: 5000 a zero
Rejeitar as provas
Quem é “Deus”?

Parte II - O mistério que nunca existiu

Parte III - O que é a sã doutrina?

Critério #1 – EL SONIDO DE LA VERDAD

Critério #2 – LAS PALABRAS DE JESÚS ¿DOS CUMPLEAÑOS DE JESÚS?

Critério #3 – NO IR MÁS ALLÁ ...

PARTE I - Compreender a lógica

Era mais um dia perfeito no paraíso! Parecia que a vida não podia ficar melhor; no entanto, cada dia trazia novas e excitantes descobertas para ambos. A vida era fantástica e estava cada vez melhor. Eu sabia que hoje não seria diferente.

Então aconteceu – uma nova possibilidade surgiu de uma fonte inesperada! A incrível possibilidade (não, era mais do que isso, era uma promessa) de que ela poderia ganhar instantaneamente um nível mais elevado de sabedoria e tornar-se como Deus!

Era um processo simples, fácil, lógico e, claro, prazeroso: bastava comer este super fruto desta árvore misteriosa especial e os seus olhos “abrir-se-iam”. Ela – não, os dois – tornar-se-ia imediatamente como Deus!

Conhece o resto da história. Eva descobriu que era verdade que os seus olhos se abriram ao comer desta árvore do conhecimento do bem e do mal. Mas o resultado não foi de todo o que Eva esperava e, como resultado trágico, perdeu-se o Paraíso.

A ARMA LÓGICA

Como é possível que este ser perfeito e sem pecado pudesse ser enganado tão facilmente? Como é que este belo dom de raciocínio, como parte da imagem de Jeová Deus, saiu pela culatra contra estes seres superinteligentes, incluindo o próprio filho de Deus, Adão? (*Lucas 3:38*).

Vou chamar a esta arma lógica “*O lado Obscuro da Lógica*”.

Pense no maior erro da sua vida. Na verdade, considere todos os erros que cometeu. O que têm todos eles em comum?

Digo que foi o lado negro, não a força, mas a lógica, que te enganou, que te fez chegar a uma conclusão errada e talvez trágica. Não é porque tenha sido estúpido ou sequer desinformado, e isso acontece comigo, consigo e com toda a gente. Veja a história que começa com a deserção de Satanás e de um terço dos santos Anjos de Deus. Imediatamente após a queda de Adão e Eva, foi Caim. Abraão, Moisés, David, Pedro, Paulo e, claro, Judas cometeram erros graves por causa deste “*lado Obscuro da Lógica*”.

LÓGICA INDUTIVA

A forma mais **fundamental** de lógica e raciocínio é chamada *Lógica Indutiva*. Consiste em analisar todos os dados brutos disponíveis para chegar a uma conclusão que seja consistente com todos os

dados. Este é o ponto de partida necessário para todo o raciocínio. Vai desde muitos pormenores, baseados na observação, até uma conclusão geral.

Um exemplo seria um inquérito. Ou se um produtor de pomares examinasse cada macieira do seu pomar para determinar a quantidade de água de que necessita, estaria a utilizar a lógica indutiva.

LÓGICA DEDUTIVA

Em contraste, a lógica dedutiva é um processo de raciocínio que começa com um único pressuposto ou suposição que é considerado verdadeiro e, com base nisso, cria (deduz) uma nova conclusão. A *Lógica Dedutiva* é uma linha de raciocínio do tipo “se isto, então aquilo”. Se o agricultor fizesse a sua avaliação do pomar olhando apenas para uma árvore, assumindo que esta refletia com precisão as condições de todas as outras, estaria a utilizar a lógica dedutiva.

Enquanto o pressuposto for verdadeiro, a conclusão também será verdadeira. Mas, se a pressuposição não for verdadeira, mesmo que pareça exata (*Provérbios 14:12; João 7:24*), a conclusão será falsa. Este é o lado negro e *perigoso* da lógica.

Eva raciocinou: “Sim, [uma vez que] este fruto me torna semelhante a Deus, e visto que é algo bom, o mais sábio é comê-lo”.

Da mesma forma, Satanás tentou usar a lógica dedutiva para fazer tropeçar o segundo Adão, Jesus (*Mateus 4:1-10*). Os fariseus usaram a lógica dedutiva para justificar o assassinato do seu Messias. Hitler, Estaline e os abortistas usaram-no para justificar o assassinato de milhões de pessoas. Todo o engano, maldade e os erros mais graves baseiam-se no lado obscuro e perigoso da lógica: a *Lógica Dedutiva*.

Por um lado, a lógica dedutiva é muito útil, mas apenas enquanto o pressuposto estiver correto. Mas quando isso não acontece, referimo-nos a isso como “chegar à conclusão errada”. Quando foi a última vez que o fez?

GUERRAS LÓGICAS

Paulo aponta repetidamente o perigo de usar uma lógica dedutiva de “atalho” menos fiável. Aqui estão alguns exemplos:

“Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma” (Romanos 3:31).

Paulo antecipa e ataca o lado negro da lógica em *Romanos 6:1*: “*QUE diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum.*” Ele volta a fazê-lo em *Romanos 7:7, 13 e 3:5-9*.

Antecipando que os seus leitores possam chegar à conclusão errada com um raciocínio dedutivo falho, contrapõe-no diretamente:

“E, quando ‘todas as coisas lhe estiverem sujeitas’ [Jesus], então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou [Deus], para que Deus seja tudo em todos”. (1 Coríntios 15:28).

Com base nesta distinção crítica entre lógica indutiva e dedutiva, e na fraqueza particular da lógica dedutiva, o exame de *todos* os dados bíblicos revela que a teoria da trindade é baseada *inteiramente* numa lógica dedutiva falha e ignora o enorme volume de dados provenientes do uso da lógica. mais Abordagem fundamental da lógica indutiva.

INDUZIR A VERDADE

Paulo elogiou o povo bereano em *Atos 17:11* por usar o **raciocínio indutivo** em vez de confiar numa lógica dedutiva menos fiável:

“Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica... examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim”.

É absolutamente imperativo dar uma nova vista de olhos aos dados bíblicos sobre a natureza de Deus e do seu filho, utilizando a abordagem lógica indutiva, em vez de adotar a abordagem rápida, mas menos fiável, de tentar interpretar versículos isolados com o atalho da lógica dedutiva (“se isto, então aquilo”).

Para que a lógica dedutiva seja fiável, os pressupostos em que se baseia devem basear-se em dados recolhidos utilizando a abordagem da lógica indutiva. Só a abordagem indutiva pode fornecer *toda* a verdade e proteger contra falsas conclusões que podem facilmente surgir da abordagem lógica dedutiva mais rápida, mas menos fiável.

De acordo com a teoria da trindade, Jesus é igual ao único Deus verdadeiro – isto é, é 100% Deus e 100% homem ao mesmo tempo. Vejamos o que os dados bíblicos em bruto revelam realmente em relação a esta teoria.

PONTUAÇÃO: 5000 a ZERO

Utilizando a *“Strong's Exhaustive Concordance”* (Concordância Exaustiva de Strong), é muito fácil para qualquer pessoa disposta a dedicar algum tempo a descobrir que Jesus é referido ou apresentado como homem mais de 5.000 vezes, incluindo pelo nome, título e pronomes. Li os mais de 1000 versículos do N.T. que contêm a palavra “homem” e descobriu que Jesus é chamado “homem” 151 vezes, das quais 85 vezes se refere a si próprio como homem (incluindo “o filho do homem”).

Após a sua ressurreição, continua a ser chamado **homem** onze vezes (*Atos 13,36; 17:31* (“*com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou*”)); *Romanos 5:15; 1 Coríntios 15:21, 47; Filipenses 2:8; Hebreus 3:3; 5:4; 10:12; Apocalipse 14:14; 1 Timóteo 2:5* (“*Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo **homem***”).

O nome “Jesus” aparece mais de 1000 vezes e é sempre uma referência ao facto de ser um homem. O título mais comum usado para Jesus é “Cristo”, que aparece quase 600 vezes e significa aquele que é ungido – literalmente significando ser ungido com óleo, mas usado simbolicamente para se referir a um homem capacitado pelo Espírito de Deus para ter autoridade e poder. Uma vez que a palavra “ungido” se refere sempre a um homem (ou a um objeto sagrado), nunca é e nunca poderia ser usada para se referir a Deus.

REJEIÇÃO DAS PROVAS

Então, como é que os proponentes da teoria da trindade lidam com esta enorme quantidade de dados que revelam Jesus como um homem **5000 vezes**?

Como não existem dados indutivos que suportem a sua teoria, utilizam uma “bomba nuclear” de lógica dedutiva para “descartar” este exército de 5.000 referências usando o pressuposto (suposição) de que Jesus é *tanto* Deus como homem. Por isso dizem que Jesus sendo homem não prova nada porque é Deus ao mesmo tempo, como se as duas coisas pudessem ser verdade, como ter o seu bolo e comê-lo também.

A conclusão dedutiva estaria correta se houvesse evidência indutiva de que esta suposição estava correta. Qual é a fonte desta suposição comum? É baseado em dados indutivos? Vamos ver.

À luz do facto de Jesus ser indiscutivelmente referido como *homem* mais de 5.000 vezes só no Novo Testamento, se fosse igualmente Deus, não seria de esperar ver um número igual de referências a Jesus como Deus? Claro que faria isso!

Ao ler a Bíblia, procurando indutivamente esta evidência, não encontrei nenhuma referência clara a Jesus ser igual a Deus e um pequeno punhado de passagens ambíguas que foram usadas para apoiar a afirmação. Mas, sob escrutínio, não apoiam verdadeiramente a noção de que Jesus é igual a Deus.

Então, isto coloca a “pontuação” final em 5.000 a zero, ou no máximo talvez 5.000 a 10 se contar os versículos ambíguos como *João 1:1, 18; 8:58; 10:30-32; Filipenses 2:6; Romanos 9:5; Tito 2:13; Hebreus 1:8; 2 Pedro 1:1; Isaías 9:6*.

A única razão pela qual os versículos são utilizados para apoiar a noção de que Jesus é Deus é porque as pessoas se esquecem ou assumem que “Deus” é simplesmente um título e nem sempre se refere ao único Deus verdadeiro, Jeová.

QUEM É “DEUS”?

No A.T. a palavra traduzida por “Deus” (“*Elohim*” em hebraico), é usada para anjos, ídolos e homens 320 vezes (por exemplo, *Êxodo 7:1; Salmos 45:6* [do rei David]; *82:1-7* [de governantes do sexo masculino]; *Isaías 9:6*).

No N.T. “*Theos*”, a palavra grega para “Deus”, é usada não só para designar o único Deus verdadeiro [por exemplo, *João 17:3; 1 Coríntios 8:4-6*], mas 15 vezes para anjos, Satanás, homens e Jesus. [*João 10:34, 35; 20:28; Atos 7:40, 43; 14:11; 17:26; Coríntios 11:4; Gálatas 4:8*].

Por isso, antes de tirar conclusões precipitadas ao ler que Tomé disse a Jesus: “*Senhor meu, e Deus meu!*” em *João 20:28*, ou que Satanás “*é o deus deste mundo*” em *1 Coríntios 4:4*, ou “a palavra (“*logos*”, que é o plano de Deus, modelo, não Jesus) *era Deus*” em *João 1:1*, deve examinar cuidadosamente o contexto para ver se a referência é ao único Deus verdadeiro, em vez de simplesmente assumir que sim.

Como não há nenhuma evidência indutiva para a teoria da trindade, os seus proponentes recorrem sempre ao que acreditam ser o seu ás na manga, que é a afirmação de que a trindade é um mistério que não pode ser compreendido.

Sim, admitem que é muito confuso, que viola a lógica e o raciocínio básicos, mas está “ok” porque “é um mistério que ninguém consegue compreender”. Portanto, só temos de o aceitar pela fé.

Este poderia ser um argumento convincente se existissem alguns dados bíblicos reais para apoiar esta noção de que a trindade é um mistério.

PARTE II – O MISTÉRIO QUE NUNCA EXISTIU

Há **três problemas graves** com a teoria do mistério. Primeiro, não há absolutamente nenhuma evidência indutiva de que Jesus seja 100% homem e 100% Deus ou que Deus tenha encarnado como um humano. Esta noção especulativa baseia-se inteiramente numa lógica dedutiva consistente com o mito pagão comum de que os deuses por vezes se tornavam homens. Por duas vezes, uma multidão supôs que era esse o caso de Paulo:

“E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses [theos] semelhantes aos homens, e desceram até nós” (Atos 14:11).

Quando Paulo foi mordido por uma cobra e não morreu, surgiu novamente a noção da encarnação:

“E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito, e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus [theos]” (Atos 28:6).

Evidentemente, a lógica dedutiva da encarnação (um deus que se torna homem) era uma crença pagã comum há 2000 anos, tal como é hoje na maioria das igrejas cristãs.

Em segundo lugar, em vez de se referir à natureza de Deus como um mistério, Paulo diz exatamente o contrário numa linguagem que não podia ser mais clara. **No espaço de apenas dois versículos, afirma enfaticamente por quatro vezes que a natureza de Deus é tão clara e simples que até os incrédulos conhecem Deus e compreendem a sua natureza.**

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se (1) manifesta, porque Deus (2) lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, (3) se entendem, e claramente (4) se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis” (Romanos 1:19, 20).

Percebeu a parte sobre “o mistério”? O facto é que **não há mistério** – a natureza e os atributos de Deus **são claramente compreendidos**.

Façamos uma revisão rápida e focada deste importante versículo: **Tudo** o que pode ser “**conhecido sobre Deus**”, incluindo as suas “**qualidades invisíveis... e a sua natureza divina**” é “**claro** para eles” porque o próprio Deus o tornou “**claro**” para eles. por terem sido “**vistos com clareza**”, sendo “**compreendidos**” pela observação da natureza.

O próprio Jesus apoiou o facto de não haver “mistérios” quando disse aos seus discípulos pouco antes da sua morte:

“porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer” (João 15:15).

Se Jesus fosse igual ao único Deus verdadeiro, não acha que Ele já teria aprendido isso do Pai e Lhe contado?

Se a Trindade fosse a peça central da teologia cristã, como tem sido para a maioria dos teólogos, não teria Jesus deixado isso claro aos seus discípulos?

Mas uma vez que ele evidentemente não lhes revelou este “mistério”, tendo-lhes contado *tudo* o que tinha aprendido sobre Deus, então não poderia ser possível que ele fosse Deus encarnado como “Deus, o Filho”.

Embora a Bíblia diga que a sabedoria, o conhecimento e os caminhos de Deus estão para além da nossa plena compreensão (por exemplo, *Romanos 11:33-34*; Job), nunca diz ou dá a entender que ele ou a sua natureza estão para além da nossa compreensão. É claro que provavelmente não conseguimos compreender completamente quem é Deus, mas temos o mesmo desafio com o sexo oposto (*Provérbios 30:19*).

Na verdade, a Bíblia diz que os corações dos reis são “inescrutáveis”:

“Os céus, pela altura, e a terra, pela profundidade, assim o coração dos reis é insondável” (Provérbios 25:3).

De acordo com *Provérbios 30:18, 19*, há quatro coisas que são muito difíceis de compreender:

“... O caminho da águia no ar; o caminho da cobra na penha; o caminho do navio no meio do mar; e o caminho do homem com uma virgem”.

Note-se que não há aqui, ou em qualquer parte das Escrituras, qualquer menção à noção de que Deus está para além da nossa capacidade de compreensão. Sim, é incrível, mas é incompreensível como afirmam os trinitarianos? Ele é um mistério?

O facto é que compreender Deus é uma questão muito simples, a não ser, claro, que acredite no “mistério” incompreensível da trindade. Em vez de tentar justificar uma noção que é ilógica e não é apoiada por qualquer evidência bíblica, alegando que se trata de um “mistério”, prefiro chamar-lhe mito pagão.

O terceiro problema em tentar defender a trindade alegando que é um mistério é que *se está a usar a definição errada de mistério*.

A suposição conveniente é que a definição comum portuguesa de “mistério” (algo desconhecido) é a mesma definição da palavra grega para “mistério”.

Mas é amplamente conhecido e aceite entre os estudiosos da Bíblia que a palavra “mistério” na Bíblia, usada 27 vezes, significa na verdade conhecimento que *estava* escondido, mas que *agora foi revelado e compreendido*. Mistério é melhor traduzido como “segredo” e aparece geralmente em muitas traduções, como a NVI (tradução do inglês). Assim, na Bíblia, os segredos (mistérios) são verdades que realmente compreendemos. Aqui estão alguns exemplos:

“O segredo [mistério] do reino de Deus foi-vos revelado” (Marcos 4:11).

“Não quero que ignoreis este segredo [mistério]” (Romanos 11:25).

“Escutai, conto-vos um segredo [mistério]: nem todos dormiremos” (1 Coríntios 15:51).

“Ele revelou-nos o segredo [mistério] da sua vontade” (Efésios 1:9).

“O segredo [mistério] que estava escondido foi agora revelado” (Colossenses 1:26, 27).

A isto acrescentemos o facto de que a atitude de Deus é sempre que O compreendamos e compreendamos a Sua verdade. Ele está interessado em revelar a verdade, não em nos frustrar com mistérios que estão para além da nossa capacidade de compreensão. Em vez de nos dizer para apenas o aceitarmos pela fé porque não o conseguimos compreender, diz: “*Vinde então, e argüi-me, diz o SENHOR*” (Isaias 1:18).

Em vez de nos vangloriarmos de que é preciso muita fé para aceitar uma doutrina que não conseguimos compreender como fazem alguns trinitarianos, Deus diz-nos exatamente o contrário, que nos devemos orgulhar disto:

“*Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer*” (Jeremias 9:24).

PARTE III – SÃ DOUTRINA

Critério #1 – O SAUDÁVEL DA VERDADE

Para que um ensinamento (doutrina) seja verdadeiro, tem de ser racional e compreensível. Ou, para usar a palavra de Paulo, deve ser “**saudável**”. Paulo usa a palavra “saudável” nove vezes em referência à doutrina e à fé (1 Timóteo 1:10; 6:3; 2 Timóteo 1:13; 4:3; Tito 1:9, 13; 2:1, 2, 8).

Em grego, a palavra para “saudável” é “*hugiainō*” (Strong 5198) e significa estar saudável e bem no seu corpo físico. Ser saudável significa que todos os seus órgãos e sistemas estão a funcionar perfeitamente e em harmonia. A forma como o corpo funciona é totalmente coerente e “racional”.

Mas se um médico descobrir um “mistério” no seu corpo, algo errado, algo inconsistente, que não funciona em harmonia com tudo o resto, como a hipertensão arterial, o açúcar elevado no sangue ou um tumor, chamamos a isso doença, e nós esforçamos para o curar. Por isso, Paulo aplica esta palavra para saúde física, “saudável”, figurativamente à doutrina.

Portanto, para que uma doutrina seja “sólida”, deve, tal como um corpo saudável, ser coerente, “racional”, harmoniosa e congruente com o resto da Bíblia. Caso contrário, é uma doutrina falsa.

Vejo pelo menos três critérios para que uma doutrina seja sólida. Em primeiro lugar, deve ser racional e compreensível, como Paulo afirma em Tito 2:7, 8:

“*Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção [hugiainō], gravidade, sinceridade, Linguagem sã e irrepreensível*”.

Curiosamente, esta palavra “irrepreensível” é “*akata-gnostos*” em grego, e significa literalmente contra (“a-”) o padrão (“kata”) do conhecimento racional (*gnostos*).

Por outras palavras, se uma doutrina não faz sentido racional e lógico, é “condenada” como uma doutrina que não é sólida. Isto define a falsa doutrina.

Um exemplo de uma doutrina errónea é a teoria de que Jesus era 100% homem e 100% Deus ao mesmo tempo. Mas a própria definição de “100%” não o torna impossível?

A sua bebida pode ser 100% café e 100% Coca Cola? Uma pessoa pode ser 100% negra e 100% branca ao mesmo tempo? Um animal pode ser 100% pássaro e 100% elefante?

Pode algo ou alguém ser 100% infinito e 100% finito ao mesmo tempo?

Está a ver como é absolutamente impossível que algo seja 100% de uma coisa e 100% de outra ao mesmo tempo?

Se Jesus fosse apenas 50% homem e 50% Deus, seria ainda um homem? Não, ele seria outra coisa, certo? Se fosse parte Deus, já não estaria qualificado para ser o nosso salvador porque tinha de ser totalmente homem e só homem, como o segundo Adão, como vemos em *Hebreus 2:11 e 17*:

*“Porque, assim o que santifica [Jesus] como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, Por isso convinha que em **tudo fosse semelhante aos irmãos** ... para expiar os pecados do povo”.*

É claramente uma doutrina errónea afirmar que Jesus era 100% homem e Deus.

Na mesma linha, é uma doutrina errada afirmar que Deus é “três pessoas coeternas”, o que, quer se queira quer não, é essencialmente ter três Deuses (a não ser que alguém se esconda atrás da noção de que a trindade é um mistério). permitindo-lhe reivindicar qualquer coisa, racional ou não). Se eu tivesse três mulheres, mas dissesse que todas eram uma só, mas isso era um mistério, o que pensaria?

Critério #2 – AS PALAVRAS DE JESUS

Paulo fornece um segundo critério claro para a sã doutrina: ela TEM de concordar e ser consistente com as palavras de Jesus.

Qualquer ensinamento que *“Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade... É soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, perversas contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade”* (1 Timóteo 6:3-5).

Quais são as palavras de Jesus sobre quem Ele é? Ele fez esta mesma pergunta: *“E vós, quem dizeis que eu sou?”* O Pedro acertou em 100%:

“Tu és o Cristo [ungido], o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus... e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mateus 16:13-18).

A resposta que Jesus deu mostra que foi uma resposta *completa* porque foi revelada pelo Pai diretamente a Pedro. Jesus não disse a Pedro: “Bem, compreendeste parcialmente. Não sou apenas filho de Deus, mas, mais importante ainda, sou Deus Filho, coeterno com Deus Pai e Deus Espírito Santo.”

Sete vezes, com as suas próprias palavras, Jesus descreveu quem era para cada uma das sete igrejas em Apocalipse 2-3. Nem uma única vez afirma ser Deus; em vez disso, refere-se a Deus como *“meu Deus”* quatro vezes (3:12).

Paulo também se refere repetidamente ao Pai como o Deus de Jesus (2 Coríntios 1:3; Efésios 1:3; Colossenses 1:3).

Se Jesus era Deus, como poderia ter um Deus? O facto de Deus ser Deus para Jesus exclui a possibilidade de ele ser Deus.

Usando o lado negro da lógica dedutiva, os judeus interpretaram mal a afirmação de Jesus: “*Eu e o Pai somos um*”, e acusaram-no de afirmar ser Deus (sabemos que ele queria dizer que eram um, porque Jesus nos disse para sermos um só) com o Pai em *João 17:22, 23*).

Corrigiu-os, lembrando-lhes que, uma vez que Deus se referia aos seus próprios líderes como deuses no *Salmo 82:6*, a sua afirmação como filho de Deus não podia ser interpretada como uma afirmação de ser o único Deus verdadeiro. Se era igual a Deus, perdeu esta oportunidade de deixar isso claro (*João 10:29-39*).

Ao longo do seu ministério, Jesus continuou a distinguir-se claramente de Deus, seu Pai, referindo-se ao seu Pai como o único Deus verdadeiro (*João 17:3*). Chegou mesmo a repreender um jovem governante rico por o chamar de “*Bom Mestre*” com “*Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus*” (*Lucas 18:18, 19*).

De acordo com as palavras de Jesus, Paulo faz repetidamente a mesma distinção clara entre Deus e Jesus em *1 Coríntios 8:4-6; Romanos 16:27; Efésios 4:4-6; 1 Timóteo 1:17; 2:5* (“*Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem*”). Como pode ignorá-los só porque não se enquadram na teoria da trindade?

DOIS ANIVERSÁRIOS DE JESUS?

As palavras que Jesus usou mais frequentemente para Si foram “filho do homem” e “filho de Deus”. Utilizando a lógica dedutiva, a teoria da trindade afirma que Jesus nasceu duas vezes: que o seu nascimento como filho do homem em bebé foi precedido pelo seu “primeiro nascimento” de ser “eternamente gerado” como Filho de Deus, fabricando assim uma nova definição. do termo “gerado”.

Utilizando o lado negro da lógica, os trinitarianos afirmam que porque um filho humano é igual ao seu pai humano, então, como filho de Deus, Jesus deve ser igual ao seu Pai e, portanto, ser igual a Deus.

Embora isto seja certamente lógico, é incorreto, porque não só é inconsistente com as Escrituras, como esta conclusão se baseia na lógica dedutiva baseada numa pressuposição (suposição) errónea de que a filiação com Deus é o mesmo que a filiação entre os homens.

Mas o facto é que não só os anjos são chamados filhos de Deus (*Génesis 6:2; Job 1:6; 2:1*), mas também Adão (*Lucas 3:37*), porque em ambos os casos Deus foi o criador direto, em contraste com o facto de sermos filhos de Deus por adoção (*Romanos 8:15, 23*).

O que torna Jesus único e especial é que Deus era o seu Pai através do processo biológico (*Lucas 1:35*). É por isso que se diz de Jesus que foi gerado, o que significa simplesmente “nascido”.

Aqueles que defendem a teoria da trindade usando a lógica dedutiva redefiniram “gerado” para significar “eternamente gerado”, especulando que Ele foi gerado “antes do tempo”, para evitar enfrentar o facto de que Jesus teve o mesmo início que todos os homens e mulheres – no Seu nascimento físico (“*fazendo-se semelhante aos homens*” (*Filipenses 2:7, 1 João 4:2, etc.*)).

Usando a “*Strong's Exhaustive Concordance and Dictionary*” (Concordância e o Dicionário Exaustivo de Strong), é muito fácil para qualquer pessoa descobrir o que “gerado” realmente significa. É usada mais de 100 vezes no Novo Testamento, das quais apenas onze são usadas para se referir a Jesus como o Filho de Deus (*Mateus 1:16, 20; Marcos 2:1, 4; Lucas 1:35; Atos 13:33; Hebreus 1:5; 5:5*, e três vezes em 1 João 5:1).

Em grego, a palavra para gerado é “*gennao*” (1080 no Strong's). Significa “procriar” ou “gerar descendência”, **trazer à existência**, e é geralmente traduzida como “nascido”, “gerado”.

“*Gennoa*” (gerado) vem do substantivo “*genos*” (Strong's 1085), que vem da raiz do verbo “*ginomai*”, que significa “trazer à existência (gerar)”, “tornar-se” ou “vir à existência”, como é o caso de todos os bebês, incluindo Jesus.

“Unigénito” (3439 em Strong) é exatamente a mesma palavra que gerado com um prefixo acrescentado, “*mono-*”, que significa “único”. A palavra grega para isto é “*monogenes*”. Esta palavra composta é usada sete vezes no Novo Testamento, seis das quais são usadas para se referir a Jesus como o único filho (gerado) diretamente de Deus: *João 1:14, 18; 3:16, 18; Hebreus 11:17; 1 João 4:9*.

Embora a maioria das pessoas presume que a frase “unigénito” só pode referir-se a Jesus, o facto é que em *Lucas 9:38* “unigénito” é usado para se referir a uma criança possuída por demónios. Já chega da afirmação de que significa “eternamente gerado”!

Critério #3 – NÃO VÁ ALÉM...

A frase de Paulo “*disputas sobre palavras*” é particularmente relevante porque grande parte do vocabulário utilizado na teoria da trindade inclui muitas palavras que são completamente estranhas tanto à Bíblia como à mente hebraica. Tais palavras e frases inventadas incluem “trindade”, “encarnação”, “mesma substância”, “pessoas” (i.e., “um Deus em três pessoas”), “união hipostática”, “as duas naturezas de Cristo”, “Deus o Filho”, “gerado eternamente”, “Deus Espírito Santo”, etc.

O uso destas palavras e conceitos **estranhos**, viola claramente o terceiro critério da sã doutrina estabelecido por Paulo em *1 Coríntios 4:6*:

“... para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito”.

Jesus faz-nos uma advertência semelhante no final de *Apocalipse (22:18)*.

O facto é que grande parte da linguagem e muitas das definições utilizadas na teoria da trindade violam claramente esta advertência de sete palavras,

NÃO IR ALÉM DO QUE ESTÁ ESCRITO”.

Espanta-me que muitos teólogos trinitários admitam que a doutrina da trindade não se encontra na Bíblia, que foi “desenvolvida” ao longo dos séculos, o que a torna válida porque foi desenvolvida pela Igreja, apesar de não estar na Bíblia!

O primeiro credo formal sobre a trindade (o Credo de Atanásio) foi feito mais de 400 anos após a morte de Jesus! Deveria ser óbvio para qualquer um que *ir muito* “além do que está escrito” é

exatamente o que a teoria da trindade faz em uma tentativa desesperada de sustentar uma doutrina estranha e sem fundamento baseada em conceitos pagãos.

Por que não podemos nos contentar com o que está escrito? Por que não é suficiente? Por que pegar uma verdade pura e simples e transformá-la em uma doutrina complicada, irracional e que até mesmo os teólogos trinitarianos admitem ser totalmente incompreensível e confusa?

Mas, além disso, muitos mestres bíblicos insistem que a doutrina da trindade é a doutrina fundamental da igreja!

Se Jesus fosse Deus, não acha que o diria claramente pelo menos uma vez, se não 5000 vezes, para corresponder às vezes em que Jesus é apresentado como homem?

Ao combater os professores gnósticos que naquela época já ensinavam que Jesus era mais do que um homem, João dá-nos um critério básico para determinar se um professor está alinhado com o Espírito de Deus.

*“AMADOS, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. **Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne** [como homem] é de Deus” (1 João 4:1, 2).*

Note-se que João não disse que o padrão da verdadeira doutrina é reconhecer que Jesus é Deus, mas que é um **homem**, o ungido (Cristo) de Deus. Ele diz algo semelhante às 2:22.

CONCLUSÃO

Concluindo, vemos que a teoria da trindade, e em particular a noção de que Jesus é igual a Deus, é uma doutrina falsa porque não cumpre os três critérios da sã doutrina porque...

- (1) não é racional, o que é admitido por todos; é confuso e incompreensível;
- (2) não concorda com as sãs palavras de Jesus; e
- (3) viola a regra/aviso claro de “não ir além do que está escrito”.

No entanto, devido ao mau uso do lado negro da lógica, esta teoria da trindade permanece enraizada nas mentes de milhões de pessoas que confiam cegamente nos seus professores, mas nunca estudaram realmente este tópico nas próprias escrituras, sendo totalmente inconscientes do enorme volume de dados indutivos que sustentam a simples verdade de que Jesus era o filho de Deus, designado para ser o Messias (ungido; isto é, o Cristo), mas certamente não mais igual ao único Deus mais verdadeiro do que Moisés ou o único Deus Rei. David, ambos chamados de “Deus”.

Continuar a **roubar ou distorcer**, cega e inadvertidamente, a **verdadeira identidade** do filho de Deus, fazendo dele um segundo Deus, igual ao único Deus verdadeiro, Jeová, desonra tanto Deus Pai como Jesus, seu filho.

Parece-me que elevar Jesus ao nível de Deus, rezar-lhe e até adorá-lo não só rouba ao Pai como único Deus verdadeiro a glória que lhe pertence, mas é uma forma de politeísmo e idolatria, fazendo passar Jesus como Deus .

A teoria da trindade está em contradição direta com muitas passagens da Bíblia que afirmam claramente o facto de que existe apenas um Deus verdadeiro, como estas:

“Ouve, Israel: O SENHOR nosso Deus, é o único SENHOR” (Deuteronómio 6:4; Marcos 12:29).

“Eu sou o SENHOR, e não há outro; fora de mim não há Deus” (Isaias 45:5, 14, 18).

“Pois não há outro Deus senão eu... não há além de mim... porque eu sou Deus, e não há outro” (Isaias 45:21, 22).

“eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim” (Isaias 46:9).

“... um só Senhor [Jesus], uma só fé... Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós” (Efésios 4:4-6).

“Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), **Todavia para nós há um só Deus, o Pai**, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele” (I Coríntios 8:5, 6).

Por isso, peço-lhe que não deixe que a pressão dos outros o impeça de abraçar esta verdade simples e pura. Digo isto porque estou muito preocupado que esta infeliz distorção da identidade do único Deus verdadeiro em três Deuses, supostamente existindo como um Deus em três pessoas como uma "trindade", comprometa a sua capacidade de fazer, como afirmado nas suas próprias palavras (...) Jesus “o adorem [o Pai] em espírito e em verdade” (João 4:23-24).

Conceda certamente ao Senhor Jesus, que morreu para nos reconciliar com o Pai, toda a honra que ele merece, mas ame e adore somente o Pai como o único Deus verdadeiro (Marcos 12:29).

“**Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém**” (1 Timóteo 1:17; 6:15).

APÊNDICE (“EU SOU” em João 8:58)

A frase “EU SOU” indica que Jesus é, de alguma forma, Deus?

Algumas pessoas tentam dar grande importância a João 8:58, alegando que este versículo “prova” que Jesus estava a afirmar ser Deus porque estava a usar o suposto nome de Deus de “EU SOU O QUE SOU”.

Deus tem apenas um nome, que é YHVH, provavelmente pronunciado Jeová ou Yahweh (não há som “J” ou “Y” na língua hebraica).

Esta frase, “EU SOU O QUE SOU”, aparece apenas uma vez na Bíblia, em Êxodo 3:14, e na verdade não é o nome de Deus – era uma frase descritiva destinada a transmitir que Deus era capaz de prover para eles. qualquer coisa que precisassem. Poderia ser traduzido livremente por “serei o que o amanhã exige”).

Como sempre, esta linha de raciocínio baseia-se no raciocínio dedutivo, o que a torna imediatamente suspeita. Uma simples vista de olhos à evidência indutiva convencerá qualquer pessoa de que não há base para esta especulação e afirmação.

A frase “eu sou” no Novo Testamento está na língua grega e não está de forma alguma relacionada com o uso único na língua hebraica que Deus usou com Moisés naquela ocasião.

“Eu sou” é usado em *João 69* vezes, 16 delas em *João 8*, todas fáceis de encontrar. Se dedicar algum tempo a ler cada uma destas ocorrências, verá rapidamente que não há certamente nenhum “nome de Deus” especial implícito no uso de “eu sou”.

O que está claramente implícito, e os ouvintes compreenderam claramente, é que Jesus estava a dizer que “eu sou”, isto é, eu sou quem digo que sou.

Na verdade, é exatamente assim que diversas traduções traduzem: “Eu sou”. A mesma construção pode ser vista anteriormente no capítulo 8, onde Jesus está a defender exatamente o mesmo ponto que defende em *João 8:58*:

“... porque se não crerdes que EU SOU [aquele que afirmo ser], *morrereis nos vossos pecados...*” (*João 8:24*).

Nestes versículos 24 e 28, os tradutores da NVI forneceram apropriadamente as palavras entre parênteses para deixar claro aos leitores modernos o que Jesus estava a dizer:

“Então saberás que Eu sou (aquele que digo que sou)”.

Ou poderia ser traduzido: “então saberás que eu sou ele” ou “eu sou o único”.

Em ambos os casos, o que Jesus queria dizer era que era o Messias. Para esclarecer este mal-entendido, uma tradução melhor seria “eu sou ele” ou “eu sou o único”.

Na verdade, é assim que é traduzido na NVI em *João 18:5, 8; Marcos 13:16; Lucas 21:8*, onde Jesus se identifica para aqueles que procuram a sua prisão no jardim como “Eu sou ele”. Por outras palavras: “Eu sou aquele que procuras”.

O ponto no *versículo 58* é que ele tinha uma posição superior a Abraão porque estava destinado a ser o Messias antes de Abraão nascer.

Certifique-se de ler estes versículos você mesmo para que fique claro para si. Não acredite em nada do que escrevo, a não ser que verifique por si mesmo. Levará algum tempo, mas é fácil e vale a pena saber a verdade.

Quando os riscos são tão elevados, vale a pena dedicar o seu tempo para que possa ter a certeza de que possui a verdade, porque você mesmo dedicou tempo a pesquisá-la, tal como os bereanos fizeram em *Atos 17:11*, a quem Paulo felicitou. Por isso, desde já, felicito-o também por fazer o mesmo.

Para mais informações sobre este tema:

- www.BiblicalUnitarian.com
- www.ChristianMonotheism.com
- www.TheOnlyTrueGod.org
- www.TheTrinityDelusion.com
- www.FocusOnTheKingdom.org/articles.html